

EFEITO DO PASTOREIO CONTROLADO NA SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM ÁREA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA, CERRADO, DF. Jussara Barbosa Leite¹; Lidiamar Barbosa de Albuquerque²; Willian Barros Gomes³; Juliene Martins Magalhães³; Ana Clara Alves de Melo⁴; Francisco Iranildo Rodrigues Sobrinho⁵; Deisy Radel³. ¹Unb, Brasília - DF - Brasil; ²Embrapa Cerrados, Brasília - DF - Brasil; ³Embrapa Cerrados/Finatec, Brasília - DF - Brasil; ⁴Ufg, Brasília - DF - Brasil; ⁵Unb/Embrapa Cerrados/Finatec, Brasília - DF - Brasil.

Um dos principais problemas da restauração ecológica são as gramíneas exóticas invasoras e a invasão descontrolada de bovinos, que podem pisotear as mudas danificando-as. Nesse sentido, este estudo objetivou avaliar a sobrevivência de espécies nativas, após um ano do plantio, em uma área perturbada próximo as margens do córrego Ponte Alta, Gama, DF. O experimento implantado em jan/2017 com dois tratamentos: T1 – com pastejo controlado de girolando jovens (1 un/ha) e T2 – sem pastejo. As mudas foram plantadas em linhas (3 m x 3 m) na mesma quantidade em ambos os tratamentos, com a mesma adubação. Foram plantadas 210 mudas de sete espécies (*Buchenavia tomentosa*, *Copaifera langsdorffii*, *Guazuma ulmifolia*, *Handroanthus aureus*, *Handroanthus impertiginosus*, *Inga laurina* e *Tapirira guianensis*) O monitoramento foi realizado mensalmente até 6 meses e em 1 ano. A taxa de sobrevivência no T1 foi de 84,63 % e no T2 de 90,07%, aplicando o teste T verifica-se que não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre os tratamentos. As espécies *B. tomentosa*, *H. serratifolius* e *I. laurina* apresentaram taxas de sobrevivência alta ($> 90\%$). Entretanto, *C. langsdorffii* e *T. guianensis* a sobrevivência foi baixa ($<60\%$) nos dois tratamentos. Sugerindo que a adubação possa ter afetado estas espécies. *H. impetiginosus* foi a única espécie que sob pastoreio diminuiu sua sobrevivência em 25%, mas não foi suficiente para afetar o tratamento. Assim os bovinos sob manejo adequado podem ser uma alternativa para controlar gramíneas exóticas em plantios de restauração no Cerrado.

EFICÁCIA DAS AÇÕES DE RESTAURAÇÃO, AVALIADA POR MEIO DO APORTE DE SERAPILHEIRA E DECOMPOSIÇÃO FOLIAR NA MATA ATLÂNTICA. Vinícius José dos Santos¹; Alessandra Nasser Caiafa²; Adriana de Oliveira Medeiros¹. ¹Universidade Federal da Bahia, Salvador - BA - Brasil; ²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas - BA - Brasil.

Para avaliação da eficácia das ações de restauração este estudo avaliou a quantificação do aporte de serapilheira e a taxa de decomposição foliar, em áreas em processo de restauração com seis e nove anos de implantação e em ecossistema de referência. Para avaliação do aporte de serapilheira foram instaladas 10 redes coletoras suspensas a 1,7m da superfície do solo na área em restauração com nove anos e no ecossistema de referência. As coletas do material depositado foram realizadas mensalmente, durante um ano. A taxa de decomposição foliar foi avaliada nas áreas em restauração com seis e nove anos e no ecossistema de referência usando o método de confinamento de sacos de decomposição, nos quais foram acondicionados aproximadamente 2g de folhas de *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch. Após 30, 60 e 90 dias de incubação os sacos foram recolhidos para avaliar a taxa de decomposição foliar. A produção total de serapilheira variou significativamente entre as áreas e os meses do estudo, sendo menor nas áreas em processo de restauração (482 ± 375 g/m²/ano) e maior no ecossistema de referência (1112 ± 367 g/m²/ano). As taxas de decomposição não variaram estatisticamente entre os ecossistemas de referência e as áreas em restauração, mas houve diferenças quanto a variações temporais. Sendo mais acelerada no período de seca. Diante disso, acredita-se que os parâmetros avaliados neste estudo possam ser considerados como bons indicadores da eficácia das ações de restauração, por contribuírem para o melhor entendimento do processo de deposição e decomposição da serapilheira no solo.